



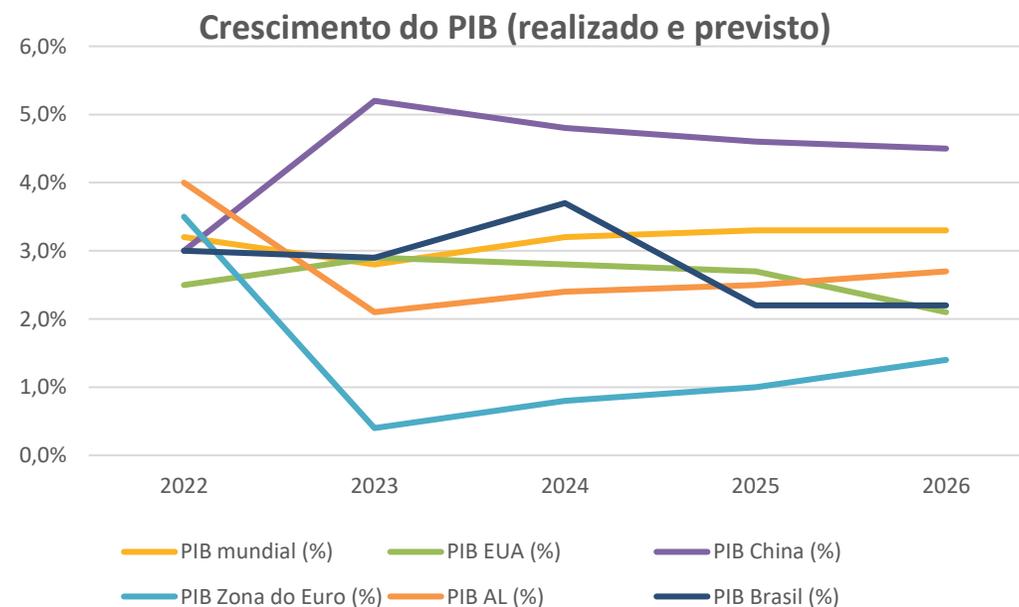
# *Conjuntura econômica*

---

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos  
13 de Março de 2025

- Crescimento global estável, mas modesto. Há aceleração artificial no primeiro trimestre de 2025, com a antecipação de barreiras comerciais;
- Nos **EUA**, identifica-se a possibilidade de uma **aceleração no curto prazo**, devida à política fiscal expansiva (cortes tributários) e à desregulamentação, que despenaliza a contração de riscos. No médio-longo prazo, entretanto, tais medidas podem gerar desequilíbrios e instabilidade;
- A **China** enfrenta a transição incompleta do modelo de crescimento, com dificuldade em dinamizar a demanda interna de modo a sustentar altas taxas de crescimento. Emprega **política econômica expansiva**, apesar das seguintes dificuldades: ônus demográfico; proximidade de deflação (demanda arrefecida); obstáculos comerciais;
- A **Zona do Euro** permaneceu estagnada no quarto trimestre e se depara com uma **recessão industrial** (desde maio/23). Sua principal economia, a Alemanha, esteve recessiva no período 2023-2024;

- Entre os **riscos** mapeados, destaca-se a **guerra comercial**, com elevação de tarifas e barreiras comerciais. Em consequência, anteveem-se a redução dos fluxos comerciais e a perturbação de cadeias produtivas. Além disso, persistem conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio;
- FMI projeta **3,3%** de crescimento em 2025, taxa inferior à média do período 2000-2019, 3,7%.

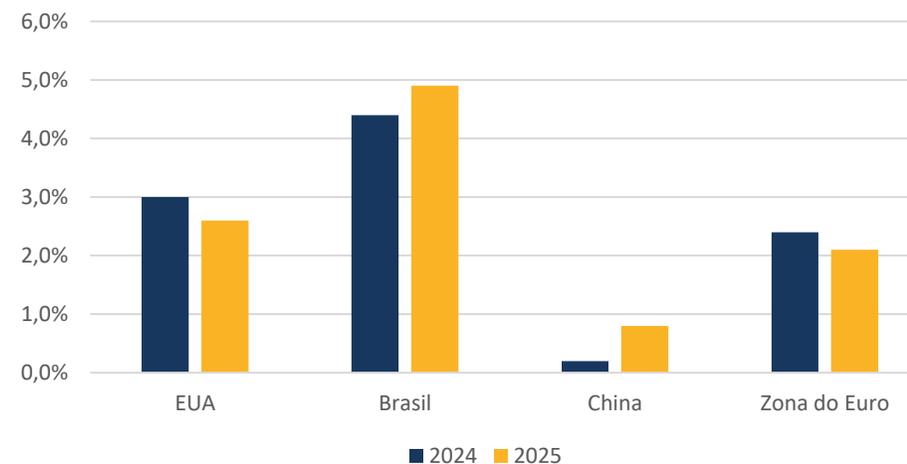


Fonte: Banco Mundial(2022-2023) e FMI (2024-2026)

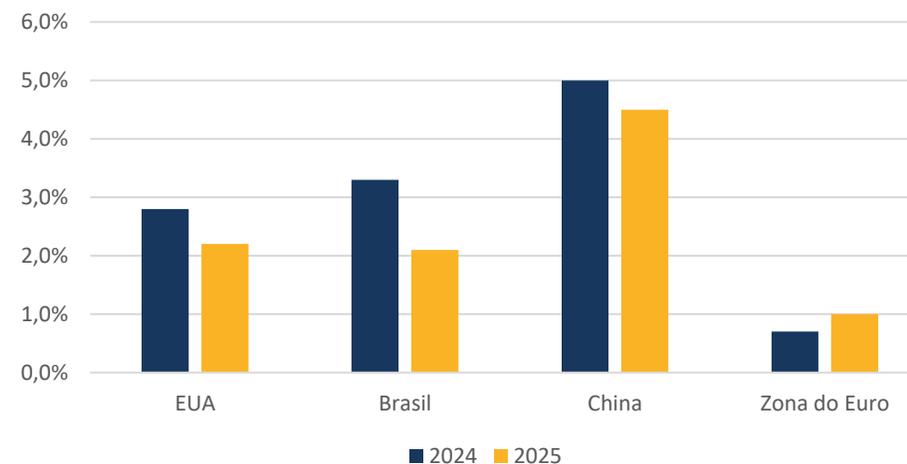
# Previsões internacionais – inflação, câmbio e juros

- **Inflação** deve manter trajetória de redução (desinflação), com convergência para as metas dos bancos centrais. Há incerteza, contudo, acerca do impacto das tarifas comerciais sobre os preços ao consumidor.
- As expectativas inflacionárias do mercado permanecem superiores às metas dos bancos centrais. Portanto, espera-se cautela na condução da política monetária, sem grandes estímulos;
- Expectativa de queda do preço do petróleo, motivada pela demanda reduzida da China e pelo aumento da produção não-OPEP. Em contrapartida, o preço do gás pode aumentar, pelo frio e por choques de oferta;
- Em média, o **dólar** se valorizou em 2024 ante as principais moedas do mundo. Para 2025, espera-se alguma oscilação na divisa, por conta da política econômica implantada;
- **Juros** no mundo podem experimentar declínio moderado, considerando o controle progressivo da inflação.

### Inflação



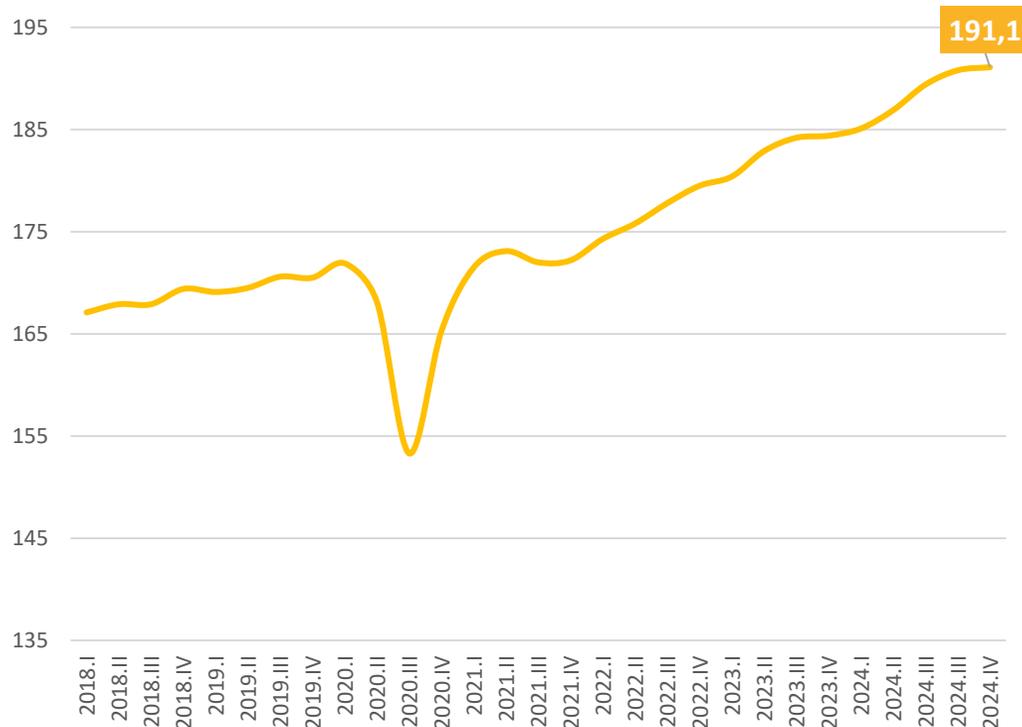
### Taxa de crescimento do PIB



Fonte: Bloomberg e IPEA

## PIB - Índice de volume trimestral com ajuste sazonal

Fonte: IBGE.

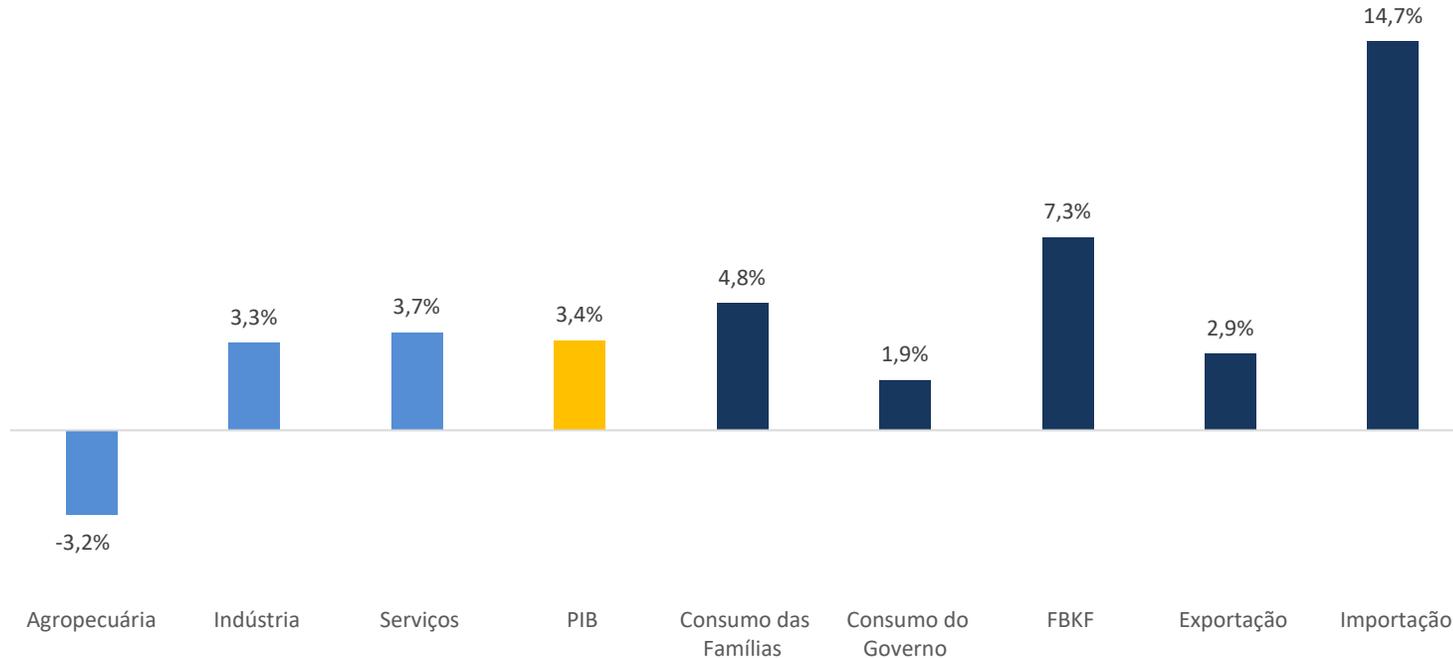


## Evolução trimestral do PIB (%)

Varição em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Fonte: IBGE.





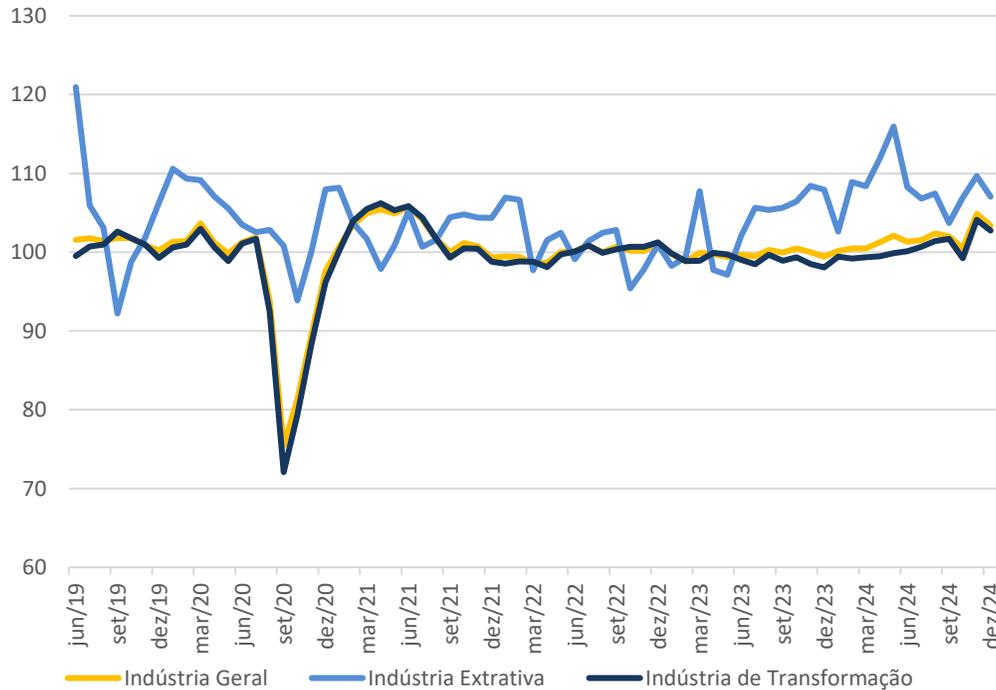
- A **indústria** indica recuperação, após crescer somente 0,1% em 2024;
- Após um ano próspero em 2023, a **agropecuária** enfrentou intempéries climáticas em 2024 – secas, queimadas, irregularidade pluvial;
- No setor de **serviços**, sobressaem as atividades de técnico-profissionais e as de TI;
- Respondendo ao crescimento do fator de utilização do capital, a **FBKF** aumentou expressivamente, em face do recuo de 3% em 2023, acompanhada pela importação de bens de capital;
- O fluxo comercial aumentou, ressaltando-se que as **importações** aumentam mais rapidamente que as **exportações**.

Fonte: IBGE.

Em 2024, houve expansão do PIB em 3,4%. Pelo lado da oferta, a principal força-motriz do produto foi o setor de serviços, em associação com o aumento da massa salarial e o acesso ao crédito.

Pelo lado da demanda, a absorção interna (consumo das famílias, gastos do governo e investimento) cresceu 5,2%, muito acima dos dois anos anteriores (2,1% em 2023 e 1,3% em 2022).

## Produção física da indústria

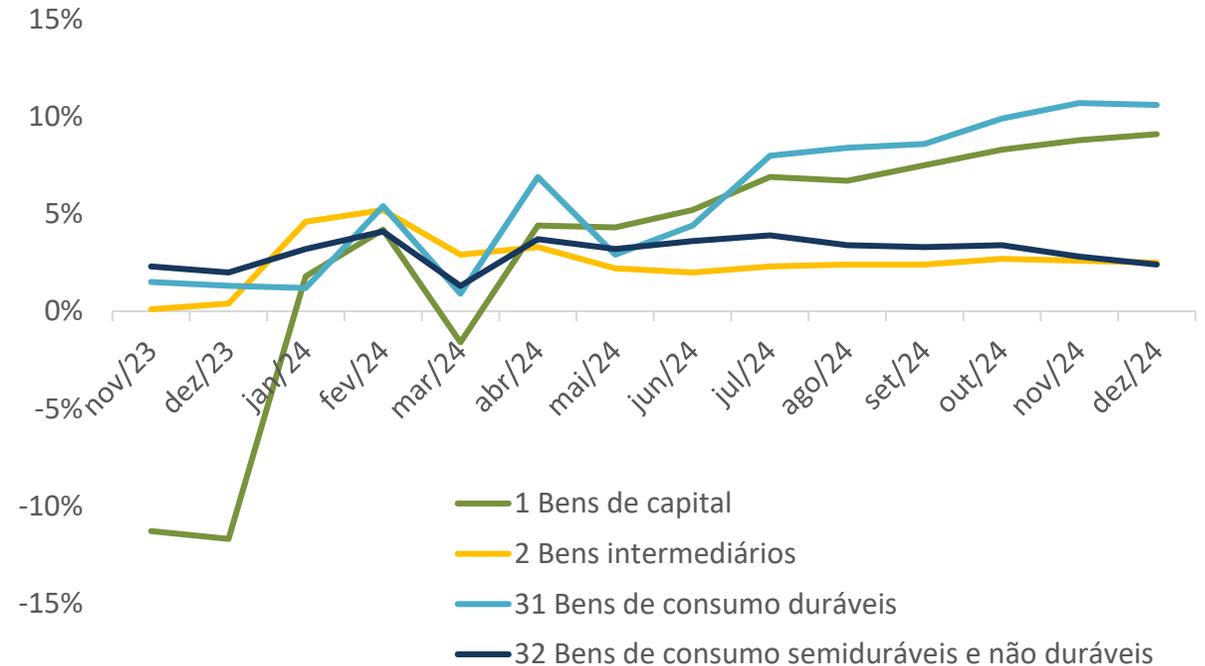


Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (2022 = 100)

A indústria progrediu no primeiro semestre, em especial a indústria extrativa, tracionada pela exploração de petróleo. Em 2025, o setor desacelera e a política monetária restritiva atua como obstáculo ao investimento.

## Produção física da indústria

Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

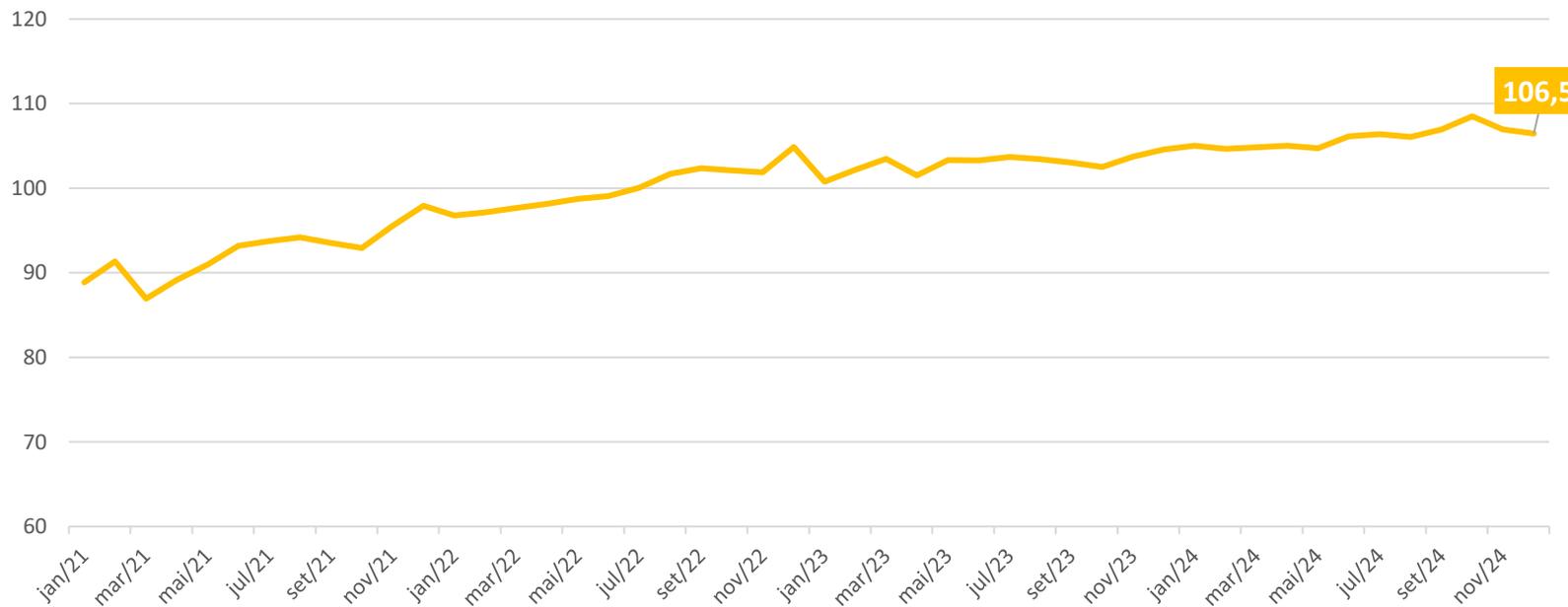


Fonte: IBGE.

Em 2024, reverteram quedas do ano anterior a indústria de transformação (3,8% ante -1,3%) e a construção (4,3% ante -0,3%).

## Volume de serviços

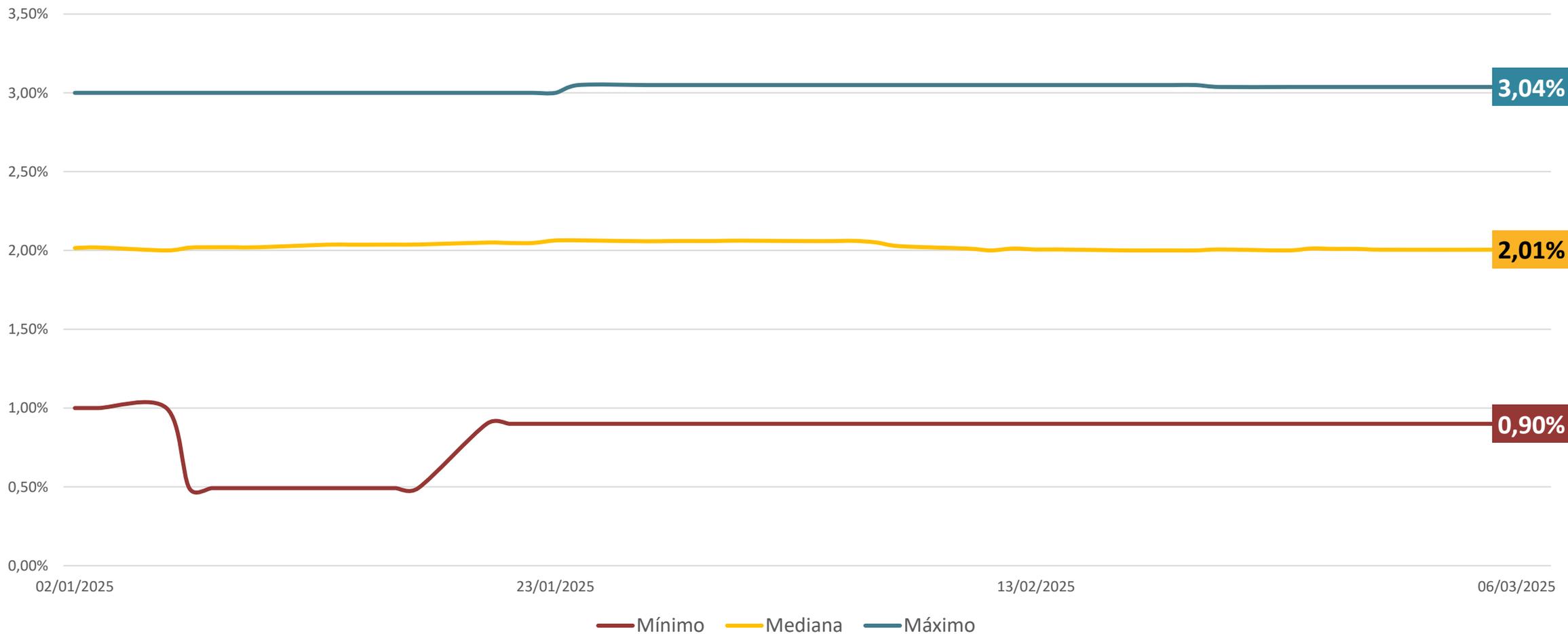
Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (2022 = 100)



- Foi o setor mais dinâmico da economia em 2024, com destaque para o **varejo** e, dentro dele, para o comércio de **veículos**;
- Durante a maior parte de 2024, a conjuntura favoreceu a expansão do setor de serviços, sobretudo o aumento do acesso ao crédito e o crescimento da massa salarial;
- Porém, já no final de 2024, observa-se a **desaceleração** do setor, tendência que deve persistir em 2025;
- Obstáculos em 2025: elevação dos juros e contenção da demanda.

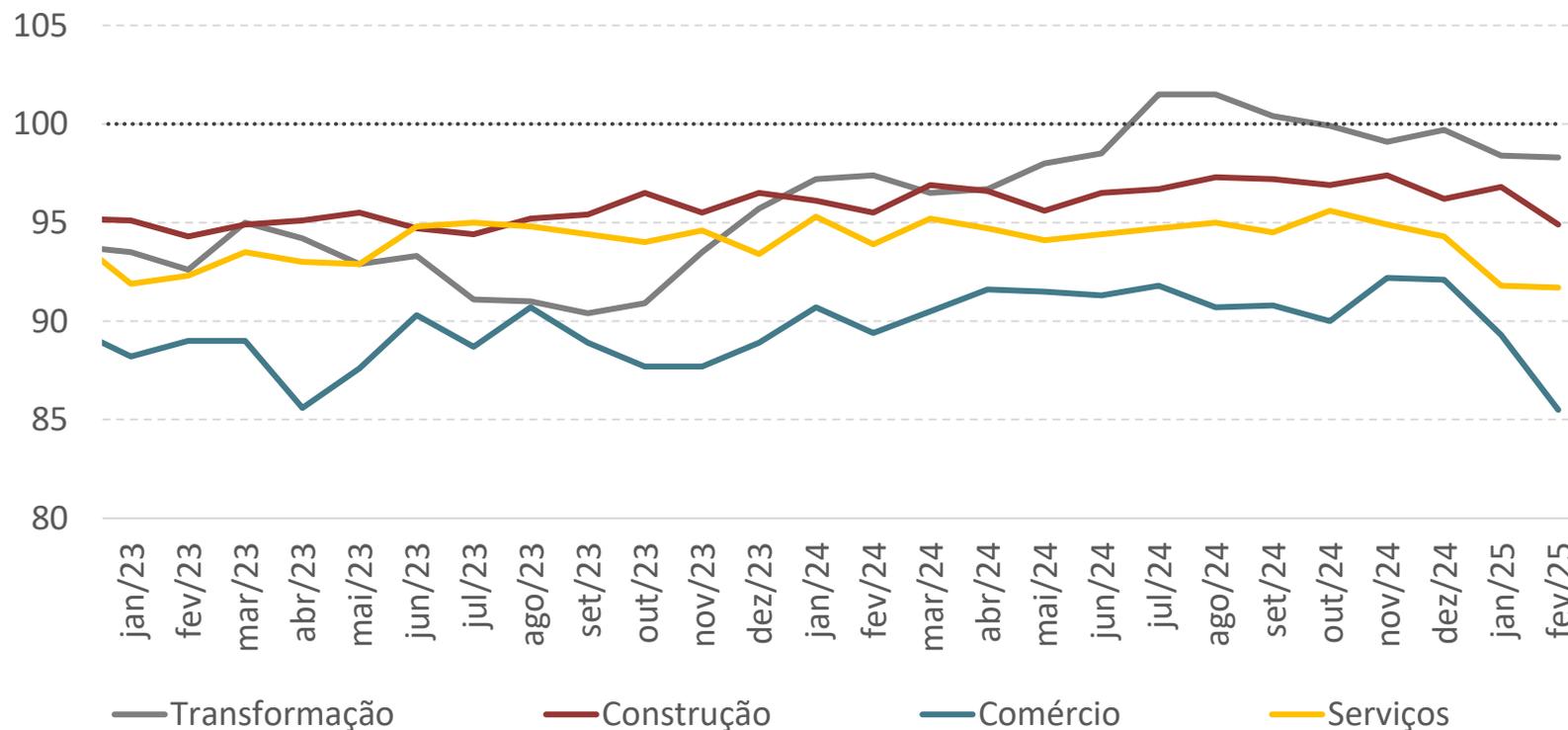
Em 2024, o setor cresceu 3,7%, patamar superior ao registrado em 2023, 2,9%. Permanece, no entanto, inferior ao nível imediatamente pré-covid (10,9% em 2021 e 8,3% em 2022). Para 2025, espera-se desaceleração.

## Projeções para o PIB de 2025 - Focus



## Indicadores de confiança

Fonte: FGV. Nota: com ajuste sazonal

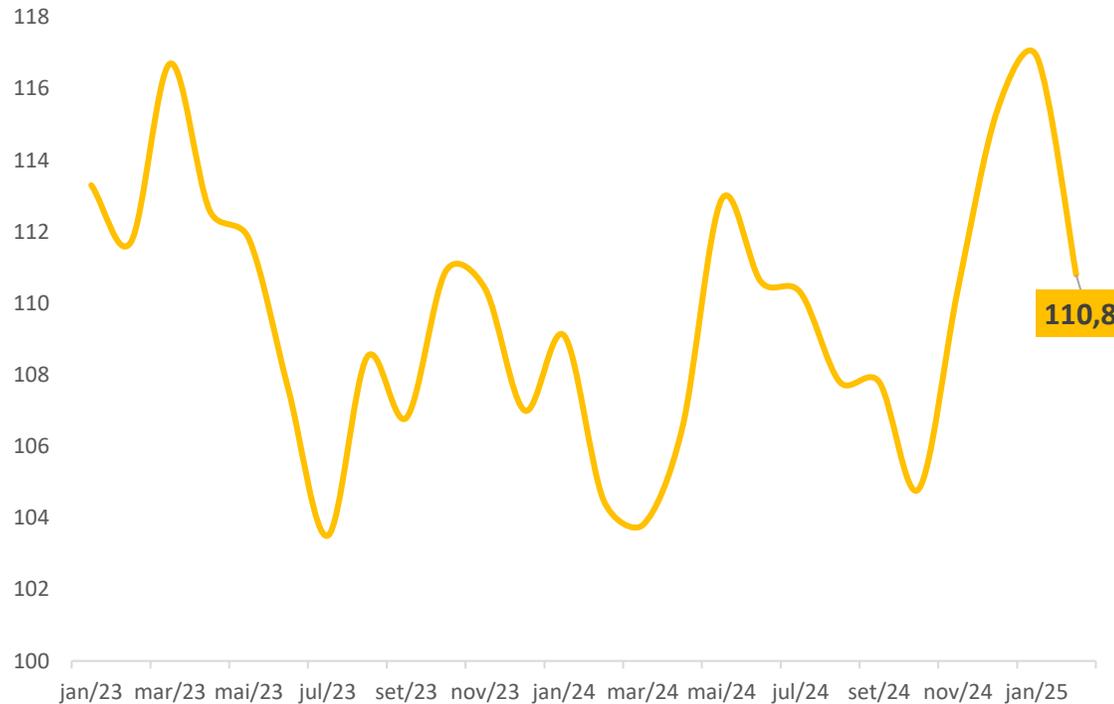


Confiança da transformação e dos serviços seguiram estáveis em fevereiro de 2025.

Por outro lado, foi observada tendência de queda da confiança da construção e, principalmente, do comércio nos primeiros meses de 2025.

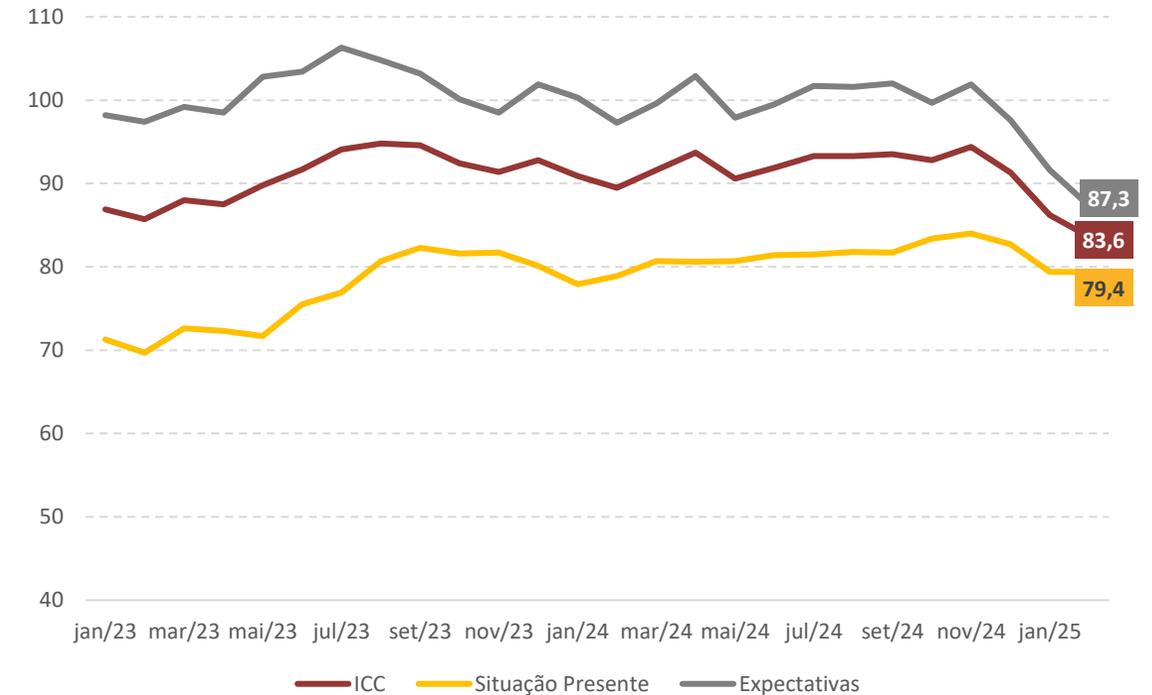
## Evolução do Índice de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br)

Fonte: FGV



## Indicador de confiança do consumidor

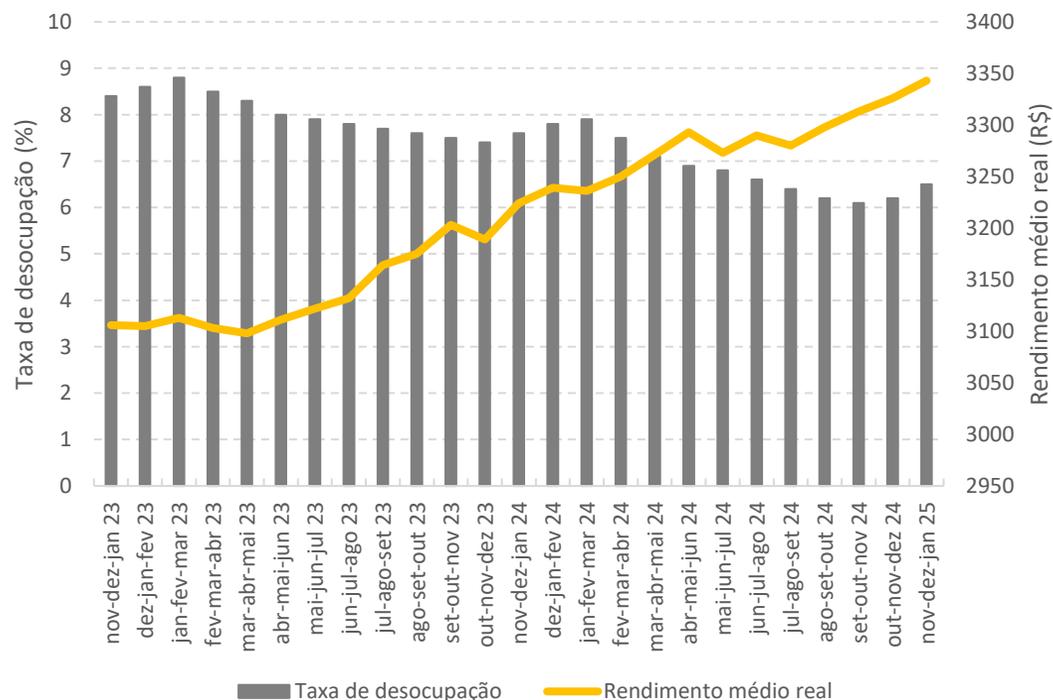
Fonte: FGV



Segundo a FGV, a incerteza diminuiu em fevereiro, impulsionada por medidas comerciais menos extremas do que as anunciadas previamente pelo governo Trump e por uma perda de relevância do tema fiscal no contexto brasileiro. No mesmo mês, a confiança do consumidor recuou pelo 3º mês consecutivo, atingindo o menor nível desde agosto de 2022.

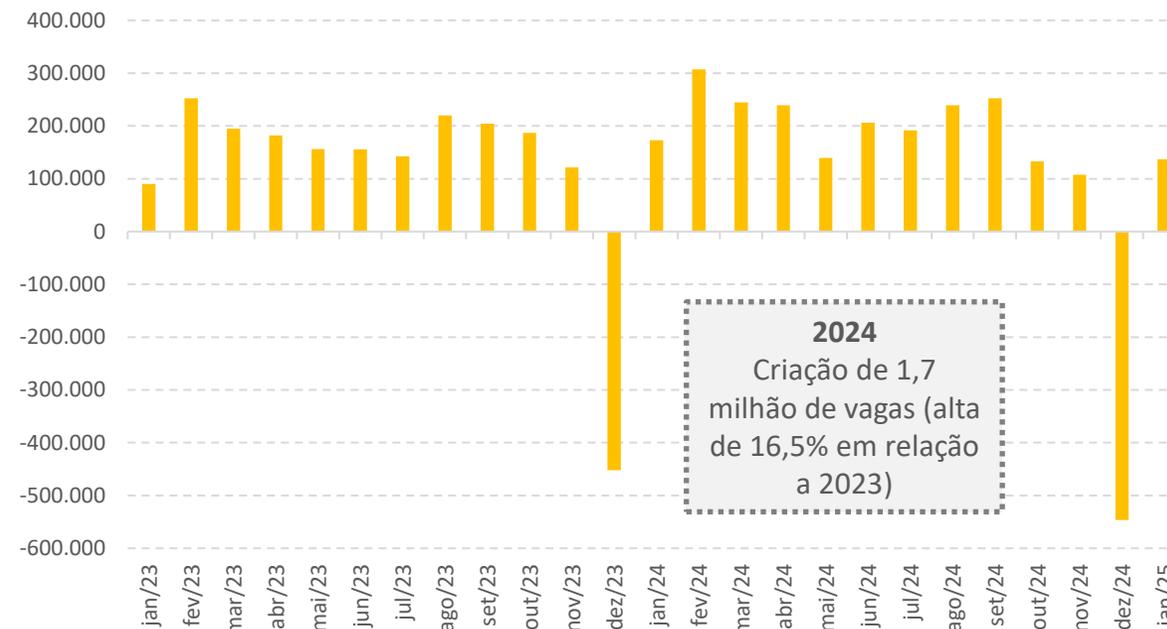
## Taxa de desocupação x Rendimento médio real

Fonte: IBGE



## Saldo de contratações com carteira assinada (mil postos)

Fonte: CAGED/Economia.

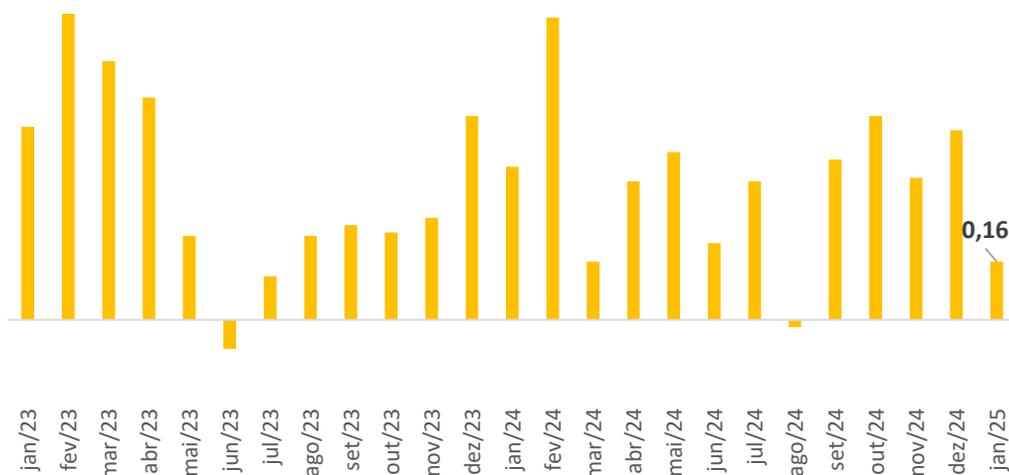


No trimestre móvel finalizado em janeiro, a desocupação apresentou alta, atingindo 6,5%, enquanto o rendimento médio real apresentou leve elevação. Em 2024, segundo a PNADC, a taxa de desocupação média foi de 6,9% (queda de 1,1 p.p.), enquanto o valor médio anual do rendimento real habitual foi 4,4% maior que o de 2023.

## IPCA (% ao mês)

Fonte: IBGE

**Janeiro/25**  
0,16% no mês  
Acumulado 12 meses 4,56%



**IPCA – 15 (fev/25)**  
1,23% no mês  
Acumulado 12 meses 4,96%

## Grupos do IPCA (% ao mês) – Janeiro 2025

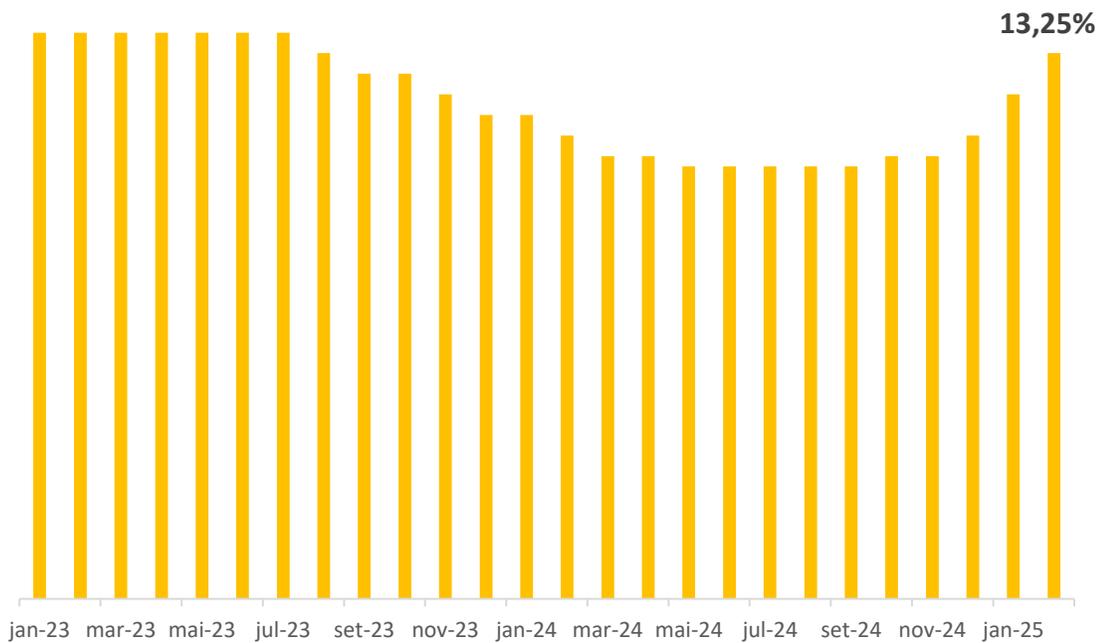
Grupo	Variação (%)	Impacto (p.p)
Índice geral	0,16	0,16
Alimentação e Bebidas	0,96	<b>0,21</b>
Habitação	-3,08	<b>-0,46</b>
Artigos de Residência	-0,09	0,00
Vestuário	-0,14	-0,01
Transportes	1,30	<b>0,27</b>
Saúde e Cuidados Pessoais	0,70	0,09
Despesas Pessoais	0,51	0,05
Educação	0,26	0,02
Comunicação	-0,17	-0,01

## Principais itens que impactaram o IPCA (p.p) – Janeiro 2025

Subitem	Impacto (p.p.)
Passagem aérea	0,07
Café moído	0,04
Ônibus urbano	0,04
Tomate	0,04
Automóvel novo	0,04
Batata-inglesa	-0,02
Energia elétrica residencial	-0,55

## Selic (% a.a.)

Fonte: BCB



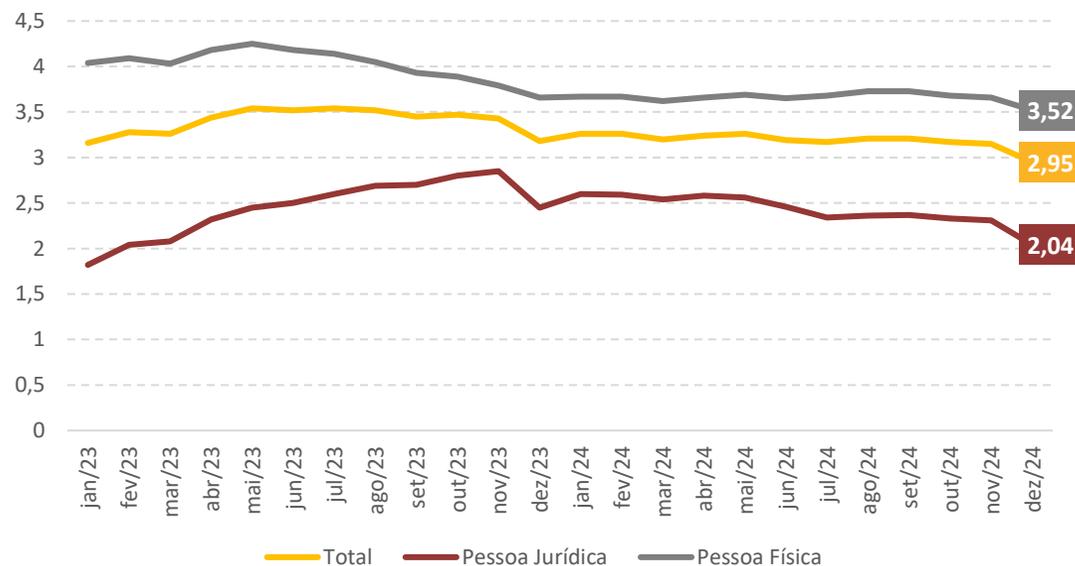
- Na primeira reunião do ano, o COPOM optou pela alta da Selic no patamar de 13,25%;
- A política monetária contracionista deve causar **impactos negativos sobre a atividade econômica** neste ano;
- Em dezembro, foi anunciada uma **sequência de três altas de 1%** na SELIC, terminando na reunião de 18 e 19 de março de 2025;
- A expectativa do mercado financeiro é chegar a **15% neste ano**, dificultando o acesso ao crédito por parte de empresas e consumidores.

Em resposta à aceleração inflacionária, o BACEN vem atuando com uma política monetária restritiva, com a previsão de continuidade do ciclo de aumento de juros.

## Inadimplência da carteira de crédito (%)

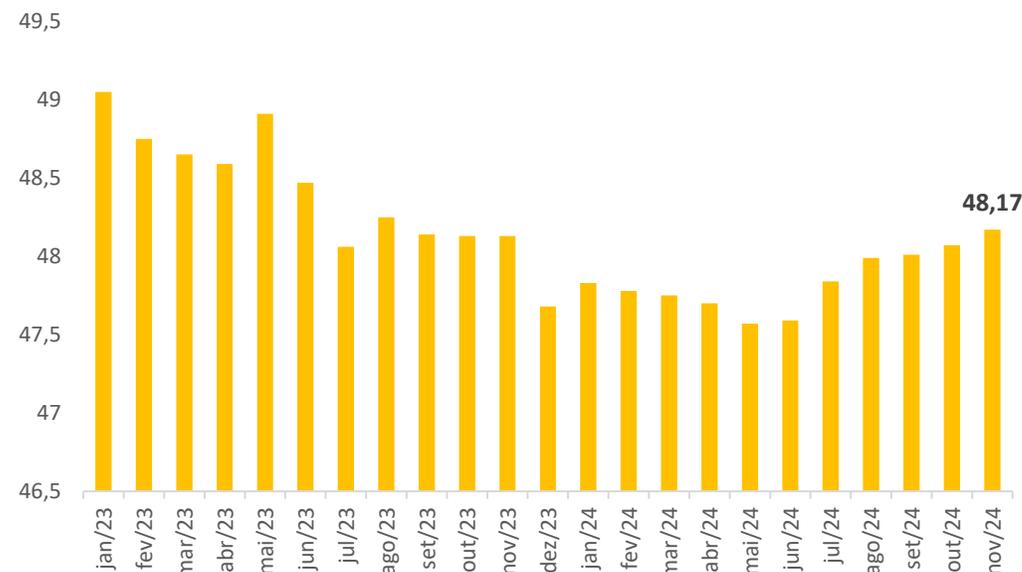
Percentual da carteira de crédito com pelo menos uma parcela com atraso superior a 90 dias

Fonte: BCB



## Endividamento das famílias em relação à renda dos últimos doze meses (%)

Fonte: BCB



Desde o segundo semestre de 2023, há uma tendência de queda na inadimplência, com destaque para uma queda mais acentuada nos últimos dois meses de 2024.

Já o patamar de endividamento apresentou uma leve alta no segundo semestre de 2024.

Bruna Souza  
Analista de Pesquisa Energética - EPE

Nikolaos Dimitriadis  
Analista de Pesquisa Energética - EPE

# Obrigada!



[www.epe.gov.br](http://www.epe.gov.br)

## Diretor

Thiago Ivanoski Teixeira

## Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior  
Carla da Costa Lopes Achão  
Gustavo Naciff de Andrade

## Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes  
Bruna Mariano Rodrigues de Souza  
Flávia Camargo de Araújo  
Igor da Silva Cavalcanti  
Nikolaos Mikail Dimitriadis



**EPE - Empresa de Pesquisa Energética**  
Praça Pio X, n. 54  
20091-040  
Centro - Rio de Janeiro

